

A INTERAÇÃO AUTORREEDUCAÇÃO CONSCIENCIAL – VIVÊNCIA PARAPEDAGÓGICA

The Interaction Consciential Self-Reeducation – Parapedagogical Experience

Teresa Andrade Monteiro

RESUMO: O presente artigo tem o propósito de estabelecer a relação entre o processo de autorreeducação consciential e a vivência parapedagógica da autora, desde 2006, na condição de aluna, docente de Conscienciologia, tenepessista e autora de artigos, verbetes e curso livre. No desenvolvimento do trabalho são abordados: a autorreeducação enquanto fator de expansão das atividades docentes, a atuação parapedagógica na tarefa energética pessoal (tenepes), a qualificação da tarefa do esclarecimento (tares) por meio da produção de gestações conscientiais e a reciclagem da autopenalidade favorecida pelas relações de convívio. A autora conclui enfatizando a importância da integração entre a prática docente, a tenepes e a produção de gestações conscientiais na realização da tare, além de destacar o valor do convívio grupal, da autopesquisa com enfoque multidimensional e multiexistencial e da interação com campos energéticos mentaisomáticos para a autorreeducação quanto a valores, posturas e condutas.

Palavras-chave: autorrenovação; grupalidade; interassistência; interrelação; paradidática.

ABSTRACT: The present article proposes to establish the relationship between the author's self-reeducation process and parapedagogical experiences, since 2006, as a student, teacher of Conscienciology, practitioner of personal energetic task and author of articles, entries and Thematic Course. In the development of work, the topics covered are: the self-reeducation as a factor of expansion of teaching activities, the parapedagogical performance in the personal energetic task (penta), the qualification of clarification task through of consciential gestations and the recycling of self thosenes through conviviality. The author conclude enphatizing the importance of integration among the teaching practice, the personal energetic task, the production of consciential gestations in the clarification task, in addition to highlighting the value of group coexistence, the self-research with multidimensional and multi-existential approach and the interaction with energetic mental body fields to self-reeducation with respect to values, postures and attitudes.

Keywords: self-renovation; groupality; interassistance; interrelation; paradidactic.

1. INTRODUÇÃO

Experiências. No decorrer do artigo, a autora expõe as experiências parapedagógicas enquanto fator preponderante para a autorreeducação consciencial por meio da participação em cursos, do voluntariado conscienciológico, da prática da tenepes e da atuação na docência conscienciológica, propiciando a qualificação assistencial tarística.

Neossinapses. Nas atuações docentes, vem passando por diversas qualificações geradoras de novas sinapses e parassinapses essenciais para a renovação pensênica, o desenvolvimento da interassistencialidade e de valores compatíveis com a realização da programação existencial.

Interação. Por essa razão a interação com campos energéticos cujo foco assistencial é de natureza paradidática vem se ampliando, trazendo motivação constante para os investimentos autopesquisísticos.

Objetivo. O presente artigo tem o objetivo de relacionar a reeducação consciencial da autora à vivência parapedagógica, por meio da tarefa do esclarecimento na docência conscienciológica, na tenepes e na produção de gestações conscienciais, potencializadas pelo desenvolvimento da convivialidade sadia.

Metodologia. Na elaboração do trabalho, foram utilizados como recursos metodológicos: a análise dos contextos de atuação parapedagógica pessoal na qualificação da tares, mostrando o valor do continuísmo na autopesquisa para o acesso a novos patamares docentes; a identificação da evolução no processo autorreeducativo com base nas gestações conscienciais da autora, que têm ampliado o público-alvo assistencial e auxiliado nas recomposições grupocármicas; pesquisas em livros, artigos e verbetes da Conscienciologia.

Estrutura. O artigo foi estruturado em 4 partes: autorreeducação: fator de expansão das atividades docentes; atuação parapedagógica na prática da tenepes; a qualificação da tares na produção de gestações conscienciais; autorreciclagem pensênica e a melhoria da convivialidade.

2 AUTORREEDUCAÇÃO: FATOR DE EXPANSÃO DAS ATIVIDADES DOCENTES

Autopesquisa. A participação em cursos direcionados ao desenvolvimento da autopesquisa, a partir de 2006, e o início do voluntariado conscienciológico, em 2008, revelaram novas facetas da intraconsciencialidade da autora por meio de experiências energéticas, parapsíquicas e técnicas de autopesquisa, como a identificação de traços força (trafores) e traços fardos (trafares), que foram fundamentais para a autorreeducação consciencial.

Traços. O reconhecimento e a autossuperação de trafores e a aplicação cosmoética de trafores resultaram no aumento da autoestima e da autoconfiança nas atuações pessoais e na melhoria nos desempenhos nas diversas áreas de atuação.

Autoinvestigação. Nos dois primeiros anos do trabalho voluntário, devido a problemas emocionais, como estresse e ansiedade, vivenciados na condição de professora da rede pública do Distrito Federal, a autora considerou que não teria condições de atuar como docente de Conscienciologia.

Autodiagnóstico. Ao investigar a situação mais profundamente, houve a constatação da falta de posicionamento para superar a crise e encarar novos desafios evolutivos.

Autoconsciencioterapia. A transposição das barreiras internas para a atuação na docência conscienciológica foi alcançada por meio da aplicação da técnica da autoconsciencioterapia, que consiste em quatro etapas: autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação (Takimoto, 2006).

Autoenfrentamento. A decisão de enfrentar o problema estimulou a realização das ações necessárias à autossuperação: posicionar-se perante o grupocarma intra e extrafísico, vinculado ao cristianismo, quanto à vivência do paradigma consciencial; desenvolver o parapsiquismo lúcido interassistencial; assumir a autorresponsabilidade de desensinar o que ensinou de modo anticosmoético nesta vida e nas anteriores de modo autocrítico, pondo em xeque valores, posturas anacrônicas e dissonantes dos investimentos na evolução pessoal.

Autossuperação. A terapêutica utilizada desencadeou a renovação no padrão de pensamentos, sentimentos e energias (pensenes) e propiciou as condições intraconscienciais necessárias ao início da atuação docente em julho de 2011, no IIPC Brasília, após a realização de entrevista, avaliação escrita e aulas-treino sob a supervisão de professores orientadores.

Coragem. O desenvolvimento da coragem para a realização de mudanças resultou na adoção de posturas e condutas mais compatíveis com as metas evolutivas, com maior comprometimento com a programação existencial (proéxis).

Desconstrução. Como consequência da desconstrução das posturas cristalizadas, houve a melhoria da relação com os familiares e com o ambiente de trabalho, a implementação de hábitos mais saudáveis, a intensificação de trabalhos bioenergéticos e o investimento nas amizades evolutivas.

Capacidade. A capacidade assistencial foi ampliada por meio da maior interação com a dimensão extrafísica e o aumento da conexão com os amparadores, sobretudo devido à atuação didática e paradidática como docente na Escola de Projeção Lúcida no IIPC Brasília.

Patamares. O continuísmo na autopesquisa promoveu o acesso a novos patamares docentes, como a itinerância em equipes de campo de ECP2 e a apresentação dos verbetes Autorreciclagem Afetiva (MONTEIRO, 2014) e Grupalidade Autorrecinológica (MONTEIRO, 2021) em tertúlias conscienciológicas e artigos em congressos.

Autovivência. As autovivências parapedagógicas resultaram em ganhos significativos no processo autorreeducativo: a ampliação e a qualificação interassistencial decorrentes da aplicação teática dos conhecimentos e do investimento contínuo na autopesquisa.

Aceleração. A maior disponibilidade para dedicar-se às atividades de escrita e da docência online devido à aposentadoria, a partir de novembro de 2019, e ao distanciamento social imposto pela pandemia, favoreceu a aceleração do processo de reciclagem nas relações de convívio familiar e no voluntariado conscienciológico, propiciando maior atuação em trabalhos de equipe.

Online. O exercício da docência na modalidade online tem sido um importante fator de atualização e expansão de conhecimentos e interações. As renovações necessárias à interação com a tecnologia e os novos aprendizados têm contribuído para o desenvolvimento do abertismo consciencial.

Interação. A autora tem observado otimizações propiciadas pelo trabalho virtual: os encontros semanais nas pré-aulas facilitando o entrosamento da equipe, a necessidade de maior atenção às posturas profiláticas e à formação do holopensene do curso e de cada aula, a potencialização

da interação equipin-equipex para a melhor assistência às conscins e consciexes participantes fora do ambiente físico da sala de aula.

Reencontros. O trabalho à distância tem favorecido os encontros e reencontros com consciências com quem dificilmente haveria interação na modalidade presencial devido ao fato de as turmas serem compostas por professores e alunos de diferentes localidades.

Prontidão. Na experiência desta autora, a atuação como professora coordenadora da turma (P1) oportunizou o melhor desenvolvimento de traços conscienciais como tranquilidade, flexibilidade, disponibilidade e prontidão assistencial para a substituição de professores perante eventuais problemas tecnológicos ocorridos durante as aulas.

Parapercepções. Além disso, houve o desenvolvimento de maior atenção às parapercepções, sobretudo às sinaléticas parapsíquicas e aos *insights* em prol da assistência mais adequada na mediação de conflitos entre os integrantes da equipe ou desta com os alunos.

Utilização. A vivência do paradigma consciencial e as experiências parapsíquicas, quando compreendidas por meio de atributos mentaissomáticos, podem ser utilizadas pelo docente no exercício das tarefas durante as aulas.

Eficácia. O professor (ou professora) agente retrocognitor somente enriquece o próprio trabalho, e torna-se mais eficaz, quando acumula casos (Casuística), fatos (Fatuística), parafatos (Parafatuística), exemplos (Exemplarismo), ganchos, citações, analogias, estatísticas, relatos, biografias, confissões cosmoéticas e oportunas para enfatizar as teses avançadas e as verdades relativas de ponta da Conscienciologia (VIEIRA, 2005, p. 3).

Atributo. Em seus investimentos autorreeducativos, a autora tem colocado empenho no desenvolvimento prioritário da “**neofilia**: para aprender com tudo e todos fazendo uso autoconsciente da insatisfação quanto à própria ignorância. *A práxis demanda curiosidade.*” (ALVES, 2013, p.5).

Reeducação. Esta autora tem experimentado a prática docente enquanto contínuo fator de “**reeducação**: a oportunidade de autoeducar-se ao educar o outro, autocompreender-se ao tentar compreender o outro através das relações existentes e inerentes à práxis.” (ALVES, 2013, p.4).

3. ATUAÇÃO PARAPEDAGÓGICA NA PRÁTICA DA TENEPES

Escrita. Desde que começou a potencializar e sistematizar a produção escrita relacionada à autopesquisa, a autora percebeu mudanças na assistência realizada na tenepes, que passou a ter relação estreita com a autotares.

Tema. Tem observado que é estimulada a refletir a respeito de temas vinculados à autopesquisa, às aulas dos cursos em que participa e aos assuntos tratados nos trabalhos em equipe. Com base nessas reflexões e nos esclarecimentos obtidos, percebe a formação do campo energético.

Movimento. Tem a percepção de haver um movimento centrífugo: da autotares para a heterotares, que é direcionada às consciexes presentes no campo a fim de receber esclarecimentos relacionados ao tema refletido durante a sessão de tenepes.

Intermissivo. Em uma das sessões, em 2020, visualizou na tela mental a conversa com uma consciex amparadora relacionada à planificação da proéxis, supostamente durante o Curso Intermissivo.

Informação. Nessa experiência, captou a informação de ter tido vínculo, ao longo de várias vidas intrafísicas, com consciências em contextos de antagonismo por questões ideológicas.

Compromisso. Houve a compreensão de ter assumido o compromisso de atuar na harmonização desses companheiros evolutivos por meio da tarefa do esclarecimento e do exemplarismo pessoal decorrente das autorreciclagens.

Reeducação. A reeducação da racionalidade das conscins é a melhor eficácia no combate político e revolucionário às injustiças humanas. A reeducação consciencial começa pelas experimentações pessoais. Os experimentos, segundo o princípio da descrença (PD), qualificam a força presencial e o exemplarismo da personalidade (VIEIRA, 2014, v. II, p. 1433).

Atendimento. Em outra sessão, ao lembrar-se de situações em que participou de movimentos grevistas, observou a formação de campo energético mentalsomático com ideias universalistas. Nesse momento, teve a percepção de atendimento a consciexes companheiras de retrovidas relacionadas à política e ao militarismo.

Ressoma. Na atual vida intrafísica, esta autora ressomou no contexto político do Golpe Militar de 1964. O pai era militar da Marinha, o que ocasionou a convivência direta com o holopense da ditadura militar no ambiente doméstico durante a infância e adolescência.

Lembrança. Em outra assistência, ao lembrar-se de uma ex-colega de trabalho simpatizante da ditadura militar, a autora percebeu a mudança no campo energético, a sinalética indicadora de pressão extrafísica e a assistência para consciexes relacionadas a esse contexto.

Profissão. Devido à participação em assembleias e greves de professores da rede pública do Distrito Federal, considera ter havido o reencontro com consciências com as quais esteve ligada por meio de ideologias políticas em retrovidas.

Assistenciologia. Quando teve essas experiências na tenepes, participava da equipe docente do curso Assistenciologia Online do IIPC e levantou a hipótese de que a conexão com o holopense da reurbanização extrafísica e com a equipe extrafísica tenha favorecido a ampliação da capacidade assistencial e o acesso às informações relacionadas à autopesquisa.

Práxis. A autora tem vivenciado “a sala ou espaço de aula enquanto *locus* parapedagógico reeducacional prioritário, mas não exclusivo” (Alves, 2013, p.2), visto ter percebido, em sessões de tenepes, a assistência tarística a partir dos aprendizados obtidos e das reciclagens pessoais.

Reurbex. O pesquisador Leonardo Firmato, no capítulo *Reurbanização Extrafísica* (Thomaz, 2015, p. 405 e 406), esclarece que “o tenepessista, pouco a pouco, pode perceber movimentação extrafísica dos amparadores no sentido de fazerem uso tanto das energias disponíveis quanto da consciencialidade do praticante da tenepes, para inseri-lo nas manobras assistenciais da reurbex.” E acrescenta que “a meta essencial é a recomposição interconsciencial diante das interprisões grupocármicas do passado recente ainda atuantes sobre o tenepessista”.

4 A QUALIFICAÇÃO DA TARES NA PRODUÇÃO DE GESTAÇÕES CONSCIENCIAIS

Campo. A primeira gescon produzida e publicada foi o verbete *Autorreciclagem Afetiva*, escrito em 2013. Nos momentos de escrita, havia a percepção da formação de campo energético parapedagógico, a conexão com a equipe extrafísica e a facilidade na elaboração das tarefas semanais do curso Verbetografia Online, embora não tivesse experiência anterior em escrita verbetográfica.

Primener. Durante o período de três meses do curso, a autora vivenciou a condição de

primavera energética (primener), percebida como o estado de homeostase constante, bem-estar, alegria, pacificação íntima e sensação de estar no fluxo do Cosmos.

Fatos. Entre os fatos relacionados à autopesquisa empreendida na produção do verbete, é importante destacar: “o desenvolvimento da visão autocrítica nas interações; a autorresolução de conflitos íntimos; o autenfrentamento das dificuldades afetivas; a ressignificação das relações grupocármicas pela vivência do paradigma consciencial” (MONTEIRO, 2014, p.1).

Crença. Antes de iniciar o investimento nas autorreciclagens, a autora tinha a crença de possuir capacidade reduzida de se relacionar afetivamente, o que gerava baixa autoestima e a impedia de ter a autoconfiança necessária para desenvolver recursos internos para a autossuperação das dificuldades nessa área.

Mito. Acreditava que as pessoas que não tinham dificuldades afetivas tinham essa condição como algo inerente, “*mito da afetividade espontânea, natural e sem autesforço*” (MEIRA, 2018, p. 3) e, se a autora tinha problemas que considerava não ser capaz de resolver, era melhor investir seus esforços em outras áreas, como os estudos e a atividade profissional, em que era bem-sucedida.

Autovitimização. Intimamente cultivava o sentimento de ter nascido na família errada por sentir-se inadequada e incompreendida, adotando a postura de autovitimização.

Retrocognição. Em experiência retrocognitiva, durante uma aula da Escola de Projeção Lúcida no IIPC Brasília, em 2008, percebeu-se, ainda na condição de consciex, na casa da família, no Rio de Janeiro, recebendo esclarecimentos de uma consciex, por hipótese um amparador extrafísico, acerca do contexto familiar com o qual iria interagir após a ressonância.

Compreensão. Após a experiência projetiva, compreendeu que a ressonância nessa família havia sido planejada e tinha como propósito fazer reconciliações com o intuito de realizar a recomposição grupocármica. Por essa razão decidiu aprofundar a autopesquisa.

Desenvolvimento. O desenvolvimento da afetividade sadia é um processo autorreeducativo e requer investimentos na superação de traumas e no reconhecimento, potencialização e aplicação cosmoética dos traumas considerando fatores multidimensionais e multiexistenciais.

Aprofundamento. A produção da segunda gescon, o artigo *A ressignificação das Relações Grupocármicas Promovida pelas Reciclagens Pessoais*, apresentado no Congresso de Autopesquisologia, em novembro de 2018, foi resultado desse aprofundamento.

Ressignificação. A ressignificação das relações afetivas ocorreu a partir do desenvolvimento da autocompreensão e da capacidade de compreender e aceitar melhor o outro, sobretudo as consciências do grupocarma, e do reconhecimento da própria parcela de responsabilidade nos conflitos.

Responsabilidade. Ao adquirir a visão multidimensional nas interrelações, o senso de responsabilidade aumenta devido à compreensão da interdependência entre os integrantes do grupo evolutivo e à necessidade de realizar a recomposição das relações grupocármicas por meio de retratações e reconciliações, a fim de acelerar a evolução pessoal, produzindo um efeito halo que contribui para a evolução do grupo. (MONTEIRO, 2018, p. 58)

Curso. Com base nas autorreciclagens realizadas, a autora produziu o curso livre *Autorreciclagem Afetiva por Meio das Relações Grupocármicas*, que abrange a trajetória evolutiva percorrida, experimentos extrafísicos, aplicação de técnicas de autorreflexão e de reciclagem e o compartilhamento dos resultados alcançados.

Resultado. Na tabela a seguir, são listadas, em ordem alfabética, 10 autorreciclagens realizadas pela autora na relação com o grupocarma.

CONDIÇÃO ANTERIOR	CONDIÇÃO ATUAL
ACANHAMENTO	AUTOPOSICIONAMENTO
AUTOVITIMIZAÇÃO	AUTORRESPONSABILIZAÇÃO EVOLUTIVA
CONFLITIVIDADE	AUTODESASSEDIALIDADE
DISTANCIAMENTO AFETIVO	ACOLHIMENTO INTERASSISTENCIAL
DRAMATIZAÇÃO DAS DIFICULDADES	AUTOENFRENTAMENTO
POSTURAS ANACRÔNICAS	POSTURAS RENOVADAS
REATIVIDADE	ASSERTIVIDADE
AUTORREPRESSÃO	AUTOEXPRESSÃO
RESSENTIMENTOS	RECONCILIAÇÕES
RIGIDEZ PENSÊNICA	FLEXIBILIDADE PENSÊNICA

Transformação. O processo de autorreeducação promovido pela autopesquisa gerou a transformação do padrão de passividade, insegurança, autoconflitividade e esquiva perante os desafios da convivência com o grupocarma para a manifestação consciencial de autoconfiança, posicionamento e interassistencialidade.

Temperamento. No avanço da autopesquisa, a autora reconheceu traços relacionados ao temperamento monárquico devido à vivência de projeções conscientes relacionadas a esse contexto.

Traços. Entre os traços listados no verbete *Temperamento Monárquico* (SANCHES, 2012, p.4), houve o reconhecimento de quatro que se manifestavam em situações de pressão e estresse: inflexibilidade, apriorismo, arrogância e dissimulação de sentimentos, que atualmente se encontram em remissão em decorrência do investimento contínuo nas autorreciclagens.

Projetabilidade. Com base em esclarecimentos obtidos por meio dessas projeções lúcidas, foi levantada a hipótese de retrovida no contexto monárquico que resultou na produção do artigo *Projeções Conscientes Esclarecedoras na Transição do Ego Monárquico para o Ego Intermisso*, apresentado no VI Congresso Internacional de Projeciologia (CIPRO), em novembro de 2020.

Artigo. O artigo apresenta os relatos projetivos, as respectivas análises e os contextos em que se desenvolveram as reciclagens necessárias para a assunção do ego intermissivo (MONTEIRO, 2020, p. 3-8).

Crise. Uma crise de crescimento, vivenciada em 2018, devido à desmotivação para o trabalho voluntário, levou a reflexões em que houve a percepção de não sentir-se, naquele momento, integrada aos trabalhos realizados pelo grupo.

Autoenfrentamento. Em janeiro de 2019, durante a qualificação docente do IIPC, em atividade voltada para a produção de gescons, foi proposta aos participantes a escolha do tema de autopesquisa prioritário naquele momento. A decisão pelo autoenfrentamento levou à escolha do tema grupalidade autorrecinológica para a escrita de verbete, apresentado em abril de 2021.

Autorrenovações. Segundo o verbete, “A *grupalidade autorrecinológica* é a qualidade do convívio grupal multidimensional, diuturno, autocrítico e cosmoético capaz de propiciar

autorrenovações intraconscienciais e existenciais à conscin empenhada nas interações conscienciais evolutivas.” (MONTEIRO, 2021, p.1).

Conquistas. A autopesquisa empreendida nessa produção escrita resultou na participação em novas equipes de voluntariado, na docência online, no Colégio Invisível da Conviviologia e na coordenação do GPC Tenepes do IIPC Brasília, o que tem contribuído para o desenvolvimento do senso de equipe.

Gescons. A produção e a publicação de artigos, verbetes e do curso livre têm ampliado o público-alvo assistencial, por meio dos esclarecimentos realizados, auxiliando no processo de recomposição grupocármica.

Liberdade. As constantes atualizações, reconciliações, harmonizações e renovações na relação com o grupocarma resultaram em maior liberdade de atuação, consolidação de amizades evolutivas e participações em grupos de trabalho.

5 AUTORRECICLAGEM PENSÊNICA E A MELHORIA DA CONVIVIALIDADE

Holossoma. No trabalho autorreeducativo, é essencial investir na qualidade da interação da consciência com o próprio holossoma, pois cada veículo de manifestação possui informações essenciais para o autoconhecimento integral.

Saúde. O estado de saúde consciencial é alcançado com o atendimento às necessidades somáticas, energossomáticas, psicossomáticas e mentaissomáticas sem julgamento ou repressão.

Repressão. “O efeito das emoções reprimidas, primariamente com predominância no psicossoma, em geral, obnubila o mentalsoma, altera as parafunções reguladoras dos fluxos de energia do energossoma e danifica o complexo equipamento somático.” (NADER, 2018, p. 138).

Harmonia. Em experimento vivenciado no laboratório de Paradireitologia no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), ao conectar-se com o campo energético mentalso-mático, a pesquisadora acessou ideias a respeito da importância do funcionamento harmônico entre os veículos de manifestação.

Lembrança. Essa informação foi constatada em recente trabalho de consciência corporal em que entrou em contato com emoções de medo e raiva sentidas, durante a primeira infância, sempre que presenciava os frequentes conflitos entre o pai e a irmã mais velha no ambiente doméstico, e que foram reprimidas, afetando a saúde holossomática.

Evocação. No momento da rememoração, houve a evocação espontânea do pai, atualmente na condição de consciex. A partir da expressão e compreensão da emoção, houve o sobrepassamento, o estabelecimento da comunicação telepática conscin-consciex e a reconciliação.

Dificuldades. Essa situação familiar desencadeou, durante a infância e adolescência, dificuldades na interação com os familiares e, por hipótese, está relacionada ao desenvolvimento da postura autossuficiente na adultidade.

Desafio. Trabalhar em equipe, durante muito tempo, representou um grande desafio para esta autora. Tanto na vida familiar quanto na profissional geralmente convivia com consciências que tinham tendência para realizar atividades individualmente.

Binômio. Por esse motivo, nas atividades em grupos das quais participa, a autora tem colocado empenho na vivência do binômio admiração-discordância. “O Binômio Admiração-Discordância fundamenta a convivialidade cosmoética da conscin lúcida, intermissivista, praticante do Princípio da Descrença prioritário, proexológico e evolutivo” (VIEIRA, 2011, p.5).

Autopensenidade. Após a escrita do verbete *Grupalidade Autorrecinológica*, a reciclagem pensênica decorrente do abertismo consciencial resultou na mudança do paradigma pessoal segundo o qual considerava ser melhor atuar sozinha.

Ganhos. A partir da participação em grupos de trabalho, houve a valorização da cooperação, o uso dos trafores pessoais em prol da produção coletiva, os novos aprendizados, a interassistencialidade e a tares recíproca.

Sincronicidades. Ocorreram sincronicidades para a participação em outros trabalhos como, por exemplo, o diálogo com uma colega de equipe de uma das *lives* que apresentou. Essa interação gerou reflexões acerca da necessidade de se disponibilizar para a docência em cursos online. Sincronicamente, no dia seguinte, recebeu o convite para integrar a equipe de um curso.

Rede. Foi percebida a rede de conexões entre os intermissivistas para a formação de novos grupos de trabalho, conforme os trafores de cada integrante, para a realização da maxiproéxis grupal.

Colégio. Foi desse modo que a autora recebeu a sugestão de participar do Colégio Invisível da Conviviologia, o que tem favorecido o aprofundamento da autopesquisa relacionada às questões de convívio. Além disso, teve a oportunidade de participar da produção e revisão do artigo grupal apresentado na Semana Paracientífica em julho de 2021.

6 CONCLUSÃO

Integração. A autorreeducação consciencial da autora tem se realizado por meio da atuação parapedagógica na docência consciencialógica, na tenepes, na produção de gestações conscienciais individuais e grupais.

Valor. A renovação de valores, posturas e condutas têm propiciado o reconhecimento do valor do grupo, o desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades e as reconciliações grupocármicas favorecedores da evolução de todos.

Enfoque. A autopesquisa com enfoque multidimensional e multiexistencial foi o principal fator para as autotransformações que levaram ao aprofundamento do autoconhecimento e à qualificação assistencial.

Gratidão. O processo autorreeducativo levou à compreensão da importância dos reencontros na atual vida intrafísica e ao sentimento de gratidão pelas oportunidades interassistenciais.

Autorresponsabilidade. A interação com campos energéticos parapedagógicos e a conexão com amparadores extrafísicos têm contribuído para o desenvolvimento de maior autorresponsabilidade quanto à função reeducadora de agente da tares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. MONTEIRO, Teresa. **A Ressignificação das Relações Grupocármicas Promovida pelas Reciclagens Pessoais.** Artigo. Homo Projector. Vol. 5. N. 2-II. páginas 55 a 64; Julho-Dezembro, 2018. p. 58.
02. MONTEIRO, Teresa. **Projeções Conscientes Esclarecedoras na Transição do Ego Monárquico para o Ego Intermisso.** Artigo. Homo Projector. Vol. 7. N. 1. páginas 280 a 290. Janeiro-Julho, 2020.
03. NADER, Rosa. **Autodesrepressão: Reflexões Consciencialógicas.** pref. Kátia Arakaki. revisores: Cristina Arakaki et al. 294 p. 3 partes. 4 caps. 117 enus. 1 tab.; 33 filmes. 37 refs. 17 webgrafias. alf.; 23 x 16 cm. br. Associação Internacional Editares. Foz do Iguaçu, PR; 2018. p. 138.

04. TAKIMOTO, Nario. **Princípios Teáticos da Consciencioterapia**. Proceedings of the 4th Conscienical Health Meeting (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência). Journal of Conscientiology. Vol. 9; N. 33-S. Artigo. 18 p. 29 refs. *International Academy of Consciousness*. London; UK. Setembro, 2006. p. 11 a 28.
05. THOMAZ, Marina. & Pitaguari, Antonio. Orgs. **Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida**. revisores Erotildes Louly. Eucárdio de Rosso. & Roseli Oliveira. 664 p. 5 partes; 35 citações; 53 E-mails; 10 entrevistas; 290 enus.; 3 fotos; 26 gráfs.; 2 microbiografias; 68 perguntas; 68 respostas; 14 tabs.; 21 websites; glos. 210 termos; 18 notas; 2 filmes; 150 refs.; alf.; 23 x 16 x 3,5cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 405 e 406.
06. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. revisores Equipe de Revisores do Holociclo. 2 Vols. 1.800 p. Vols. 1 e 2. 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas léxicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; ISBN 978-85-98966-83-0, página 1433.

WEBGRAFIA

07. ALVES, Hegrison. **Práxis Parapedagógica**. Verbete. 2013. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; Acesso em 27.05.2021.
08. MEIRA, Silvana. **Harmonia Grupocármica**. Verbete. 2018. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; Acesso em 27.05.2021.
09. MONTEIRO, Teresa Cristina. **Autorreciclagem Afetiva**. Verbete. 2014. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; Acesso em 27.05.2021.
10. MONTEIRO, Teresa Cristina. **Grupalidade Autorrecinológica**. Verbete. 2021. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; Acesso em 27.05.2021.
11. SANCHES, Laura. **Temperamento Monárquico**. Verbete. 2012. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; Acesso em 27.05.2021.
12. VIEIRA, Waldo. **Agente Retrocognitor**. Verbete. 2005. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; Acesso em 27.05.2021.
13. VIEIRA, Waldo. **Binômio Admiração-Discordância**. Verbete. 2011. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; Acesso em 27.05.2021.

Teresa Cristina Andrade Monteiro é professora aposentada da Secretaria de Educação do Distrito Federal, graduada em Letras Português, voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) desde 2008, docente de Conscienciologia desde 2011 e participante do Colégio Invisível da Conviviologia (CIC) desde 2020. E-mail: tecris.03@gmail.com.